

A Operação *Knockout* na Contra-Insurreição Iraquiana

Coronel James K. Greer, Exército dos EUA

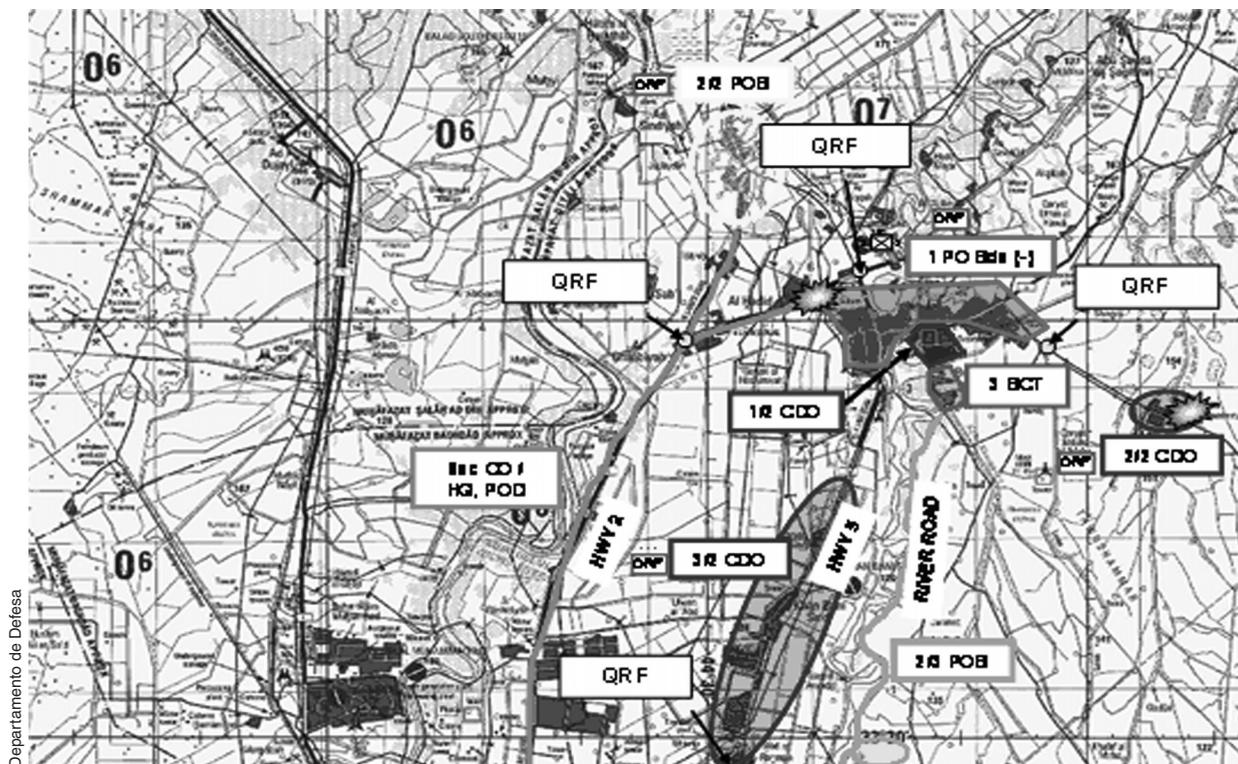
EM 12 DE NOVEMBRO de 2005, as Forças da Coalizão e do Iraque demonstraram, mais uma vez, a flexibilidade e a agilidade tão necessária para as operações de contra-insurreição contra um inimigo sagaz e adaptável. Após concentrar grandes operações durante meses nas províncias de Ninewah e Al Anbar, a noroeste e oeste de Bagdá, as Forças da Coalizão conduziram uma operação nova e inopinada na província de Diyala a nordeste de Bagdá. Conhecida por Operação *Knockout*, esta bem-sucedida ação reforçou as táticas, técnicas e procedimentos necessários para derrotar os insurretos e os terroristas no Iraque.

Operações de Cerco e Vasculhamento

A ofensiva da contra-insurreição baseia-se nas operações de cerco e vasculhamento realizadas por batalhões e unidades inferiores. Em 2003 e 2004, as Forças da Coalizão conduziram, todos os dias, literalmente dezenas dessas operações. No entanto, em 2005, a maior parte dessas operações foi planejada, preparada e conduzida independentemente pelas Forças de Segurança Iraquianas. Defrontando-se constantemente com esse tipo de operações, alguns insurretos e células terroristas se adaptaram para sobreviver;

os que foram incapazes de fazê-lo ficaram desorganizados ou destruídos pelas forças iraquianas e da Coalizão.

Tanto as Forças da Coalizão como as iraquianas foram bem-sucedidas, em grande escala, nas operações ofensivas deliberadas, como as realizadas em Fallujah em novembro de 2004 e em Tal Afar em setembro de 2005. Divulgadas com antecedência e com recompletamento intencional, acompanhadas por um grupo diplomático integrado por representantes provinciais, tribais e sectários, essas operações resultaram em expressivos avanços contra duas posições insurgentes fortificadas — avanços que foram reforçados com meios econômicos, sociais e civis. Da mesma forma que as operações de cerco e vasculhamento, os iraquianos executam, cada vez mais, grandes ofensivas. Por exemplo, em 2004 nove batalhões da Coalizão lideraram cinco batalhões do Exército Iraquiano num ataque contra Fallujah. Por outro lado, no ataque bem-sucedido contra Tal Afar em 2005, onze batalhões do Exército Iraquiano lideraram cinco batalhões da Coalizão. As Forças da Coalizão mataram ou capturaram insurretos que não escaparam de Tal Afar, desorganizaram suas células e restauraram a lei e a ordem pública nas cidades e áreas circunvizinhas.



Operações múltiplas e simultâneas na Operação Knockout.

A Operação Knockout

A Operação *Knockout* levou os insurretos e terroristas a se confrontarem com outro desafio: a incursão de uma divisão, planejada para destruir e desorganizar, apenas em uma noite, todas as suas células de uma grande área. O objetivo da operação era a cidade de Ba'qubah e seus arredores. Sete batalhões sob o comando de duas brigadas, enquadradas por um QG de divisão, partiram depois da meia noite de 12 de novembro de 2005, deslocando-se por três rotas diferentes, atacando vários alvos em Ba'qubah e cidades vizinhas. As forças do Iraque e da Coalizão capturaram 377 prováveis insurretos sem destruir uma só casa ou matar um civil; também nenhum combatente amigo ou inimigo foi morto, havendo apenas três feridos da Polícia Especial Iraquiana. O mais extraordinário foi que a Polícia Especial Iraquiana, pertencente ao Ministério do Interior havia planejado, preparado e executado toda a operação.

No fim de outubro, o Ministro do Interior ordenou que a Divisão de Operações estudasse as opções para um extraordinário ataque em Diyala contra um número expressivo de supos-

tos insurretos e sua rede de apoio e informações. Após analisar as opções, o Ministro decidiu executar a missão em 5 de novembro. Naquele mesmo dia a Seção de Inteligência da Divisão de Operações preparou uma lista de alvos terroristas e insurretos para o comandante da Divisão de Ordem Pública, alertando-o com uma ordem preparatória para seguir para Ba'qubah e conduzir operações para deter aqueles alvos.

A Divisão de Ordem Pública iniciou imediatamente o planejamento, concentrando seus esforços na preparação de arquivos com os objetivos destinados às centenas de alvos diferentes que as forças teriam que capturar. Simultaneamente, a Força Multinacional-Iraque foi notificada por meio de sua célula no Centro de Comando Nacional do Ministério do Interior. O planejamento e a coordenação continuaram numa reunião do Ministério do Interior com o Comando Multinacional-Iraque, no dia 9 de novembro, para abordarem a coordenação das rotas, o campo de batalha e o acesso à evacuação médica da Coalizão e suas conseqüências. A 3ª Equipe de Combate de Brigada da Divisão Centro-Norte Multinacional foi a anfitriã da reunião condu-

zindo uma coordenação detalhada com as unidades da Divisão de Ordem Pública a fim de se preparar para apoiar a operação iraquiana.

Durante o período de planejamento e coordenação da Operação *Knockout*, as Equipes de Transição da Polícia Especial sob o comando do Coronel Gordon B. “Skip” Davis e do Coronel Jeffrey Buchanan assessoraram os iraquianos, planejando e coordenando seu próprio apoio à operação. Estas equipes, compostas de 10 a 12 soldados, conviveram, se adestraram e lutaram junto com a Polícia Especial Iraquiana 24 horas por dia e contribuíram de forma expressiva para o aperfeiçoamento dos iraquianos. Durante os vários meses que antecederam a Operação *Knockout*, Davis e Buchanan ensinaram, treinaram

A ofensiva da contra-insurreição baseia-se nas operações de cerco e vasculhamento realizadas por batalhões e unidades inferiores. Em 2003 e 2004, as Forças da Coalizão conduziram, todos os dias, literalmente dezenas dessas operações. No entanto, em 2005, a maior parte dessas operações foi planejada, preparada e conduzida independentemente pelas Forças de Segurança Iraquianas.

e orientaram, auxiliando a Polícia Especial Iraquiana a planejar, coordenar e aperfeiçoar os conhecimentos operacionais necessários para o êxito. No nível de pequena unidade, as Equipes de Transição da Polícia Especial não apenas treinaram a Polícia Especial Iraquiana para lutar, mas ajudaram a preparar os graduados e os oficiais subalternos para liderar o combate.

No momento da execução, os elementos da Divisão de Ordem Pública reforçados pela brigada de comandos da Polícia Especial Iraquiana se mobilizaram por três rotas distintas em direção aos seus objetivos em Ba’qubah e seus arredores, conduzindo operações de limpeza em cidades pequenas ao longo do caminho. Às 05h00min horas do dia 12 de novembro de

2005, sete batalhões da Polícia Especial Iraquiana atacaram, quase que simultaneamente, seus objetivos principais. Na área dos objetivos, se dispersaram em pequenos grupos, cada um executando várias ações pré-planejadas e preparadas. Assim que completaram suas missões, as unidades deslocaram-se novamente. Ao meio dia todas as incursões haviam sido cumpridas e às 18h00min horas as unidades já haviam retornado para as suas bases. Os detidos foram imediatamente encarcerados num centro de detenção na Base de Operações Avançada *Justice* e os que excederam à capacidade das celas foram mantidos no refeitório dessa base.

Durante os preparativos para a Operação *Knockout*, os planejadores iraquianos usaram a mesma abordagem sofisticada empregada pelos americanos na Operação *Just Cause* em 1989 no Panamá. A base para ambas as operações foram os dados de inteligência bem desenvolvidos, assim como um profundo conhecimento do inimigo. As duas operações foram apoiadas por forças já presentes na região: no caso da Operação *Just Cause*, as forças americanas posicionadas permanentemente na Zona do Canal do Panamá; na Operação *Knockout*, o Exército Iraquiano e as unidades da Polícia Especial e a 3ª Equipe de Combate de Brigada.

Ambas as ações, operações de segurança e de dissimulação foram eficazmente integradas contribuindo para o êxito. E, em cada operação, a força principal desdobrou-se em massa do seu setor para surpreender o inimigo. As semelhanças essenciais são que as duas operações atacaram dezenas de pontos quase simultaneamente para sobrepujar física e mentalmente o inimigo. Finalizando as ações, ambas as operações exploraram os êxitos obtidos nos combates. Com o sucesso da Operação *Knockout*, a Polícia Especial Iraquiana realizou uma das mais complexas e desafiantes operações militares.

As Operações Baseadas na Inteligência

A Operação *Knockout* demonstrou o valor das operações de contra-insurgência baseadas na inteligência. A Seção de Inteligência da Divisão de Operações do Ministério do Interior passou várias semanas trabalhando no desenvolvimento de alvos que finalmente seriam os objetivos de



Um soldado iraquiano numa trincheira proporciona segurança durante uma operação de varredura em Tikrit. (Fevereiro 2005)

incursões. Os informantes locais confirmaram os possíveis alvos e a Seção de Inteligência relatou detalhadamente o porquê da escolha de cada indivíduo. Empregando os métodos manuais e a *Falcon View Light* (capacidade de traçar cartas de uma aeronave), as unidades da Polícia Especial organizaram uma pasta contendo as informações para cada indivíduo-alvo. Uma vigilância visual não-detectável proveu as informações mais atualizadas a respeito dos objetivos.

Uma das lições aprendidas foi que os planejadores devem providenciar objetivos claros para as forças que realizam as incursões. Para alguns dos objetivos, o Ministério do Interior proveu à Divisão de Ordem Pública um pouco mais do que nomes e endereços. Quando isso acontece, a responsabilidade do desenvolvimento de alvos é transferida para a unidade tática, não deixando clara a razão pela qual se ataca determinado objetivo.

Outra lição aprendida foi a necessidade de contar com mapas precisos. A Polícia Especial

Iraqiana demonstrou grande agilidade em planejar, preparar e executar uma operação nível divisão em uma semana, mesmo sem o auxílio de cartas, pois o Ministério de Defesa Iraquiano e o Ministério do Interior não possuem um sistema de produção e distribuição de cartas. As unidades de Polícia Especial Iraquiana tiveram que depender das cartas pertencentes às Equipes de Transição da Polícia Especial. A Coalizão deve trabalhar com a segurança dos ministérios para desenvolver uma capacidade eficaz de produção de cartas.

A surpresa e as operações de segurança. Inúmeros fatores contribuíram para a Polícia Especial Iraquiana obter a vantagem da surpresa, resultando em uma missão eficaz com poucas baixas ou danos colaterais. O breve espaço de tempo entre a notificação da missão e sua execução reduziu a possibilidade dessa notícia vazar para os residentes de Ba'qubah e para a mídia. Os líderes do Ministério do Interior também empregaram técnicas básicas de dissimulação. Os comandantes da Polícia Especial

instruíram suas tropas sobre possíveis operações no sul de Bagdá e logo empregaram a técnica da dissimulação no momento exato e de acordo com a magnitude da futura operação. Ao invés de realizarem uma concentração progressiva de forças visíveis aos insurretos e seus partidários, as unidades da Polícia Especial ocuparam várias bases de operações avançadas em Bagdá, movimentando-se aproximadamente 40 km ao longo de múltiplas rotas, no meio da noite, para a área de Ba'qubah.

A velocidade na qual os atacantes se deslocaram retardou as reações inimigas e reduziu a chance de os objetivos selecionados receberem um alerta antecipado. A implementação de uma nova tática, uma incursão de nível divisão em vez de uma unidade menor, e a sucessiva operação de cerco e vasculhamento ou ataque deliberado fez com que os insurgentes fossem pegos de surpresa, reagindo sem um plano de contra-ataque ou ações previamente estabelecidas. Está tática e o retraimento rápido dos atacantes após a execução da missão significou que as unidades da Polícia Especial já haviam retornado para seus abrigos protegidos perto de Bagdá, antes que qualquer inimigo pudesse reagir.

Operações simultâneas, pequenas e distribuídas. Grande parte do êxito da Polícia Especial Iraquiana pode ser atribuída às táticas que foram ideais para o ambiente de contra-insurreição. Os insurretos sobrevivem ao subdividirem-se em pequenas células distribuídas pelo campo de batalha e ao reagirem e se adaptarem mais rápido que os oponentes convencionais. A Operação *Knockout* negou-lhes tais vantagens durante a fase de sua execução, quando a Ordem Pública e os batalhões de comando dividiram-se em dezenas de elementos de valor companhia que atacaram simultaneamente.

O principal fator dessa operação foi a simultaneidade, porque os alvos não tiveram oportunidade para reagir ou transmitir alertas antes que os outros fossem atacados. As operações mais convencionais são conduzidas linearmente, começando num setor da cidade empurrando deliberadamente até o fim, sempre em linha. Esse método convencional se assemelha a um tubo de pasta de dente que é apertado de baixo para cima: talvez seja possível pegar os insurretos que forem atingidos inicialmente, mas aque-

les que estiverem mais afastados escaparão para lutar em outra oportunidade. Em contraste, os ataques das pequenas unidades da Polícia Especial Iraquiana foram distribuídos lateralmente e em profundidade, permitindo pouca oportunidade de fuga. Ao executarem operações distribuídas e simultâneas, as unidades demonstraram um adestramento sólido, disciplina e capacidade de executar ações seguindo as ordens da missão e a intenção do comandante, prescindindo de uma supervisão direta e detalhada.

Minimizar as baixas e os danos. As operações de contra-insurreição devem fazer mais do que simplesmente matar ou capturar inimigos. Para vencer a insurreição, as forças legais não podem alienar a população local; na verdade,

A Polícia Especial Iraquiana deu um exemplo de como realizar uma operação com a intenção de ganhar corações e mentes sem criar novos adversários mediante uma seleção discreta, intencional e precisa; a realização de operações noturnas; a concentração no aprisionamento e não no massacre; tratar os detidos como seres humanos e a liberar rapidamente os detidos inocentes.

é necessário convertê-la para apoiar o governo legítimo e suas forças. Matar e ferir a população inocente e destruir seus lares e negócios pode criar conseqüências estratégicas adversas que têm peso muito maior do que qualquer outra vantagem tática.

Sob o regime de Saddam Hussein, a polícia tinha a reputação de oprimir o povo, reputação essa que parecia ser correta segundo as imagens perturbadoras de detidos em *Baghdad Bunker* surgidas na mesma semana em que foi conduzida a Operação *Knockout*. Contudo, para esta operação, a Polícia Especial Iraquiana teve cuidado com o seu planejamento, ordens e execução para garantir que a operação demonstrasse ao povo de Ba'qubah que as forças do governo

podiam derrotar os terroristas sem destruir lares e causar danos à população inocente. A Polícia Especial Iraquiana deu um exemplo de como realizar uma operação com a intenção de ganhar corações e mentes sem criar novos adversários mediante uma seleção discreta, intencional e precisa; a realização de operações noturnas; a concentração no aprisionamento e não no massacre; tratar os detidos como seres humanos e a liberar rapidamente os detidos inocentes. O fato de nenhuma pessoa ter sido morta ou ferida e de nenhum prédio ser destruído demonstra que a Polícia Especial Iraquiana entendeu a consequência estratégica, e não somente a tática, das operações militares.

Após as incursões, a Divisão de Ordem Pública organizou eventos para a mídia a fim de demonstrar sua capacidade e para assegurar ao povo iraquiano que a Polícia Especial estava ali para protegê-los dos insurretos.

A exploração do êxito. Nos dias que seguiram o ataque, a Polícia Especial do Iraque tomou medidas específicas para explorar o êxito. Primeiro, usaram investigadores para selecionar os não insurretos, liberando-os o mais rápido possível. Aqueles que permaneceram detidos receberam, diariamente, três refeições quentes (a mesma refeição recebida pela polícia da Divisão de Ordem Pública), colchões, cobertores, roupas limpas e acesso a latrinas e água corrente para banhos. Observadores externos, mídia, oficiais da Coalizão, xeques locais das tribos de Diyala foram bem-vindos para observar este tratamento humano e para falar com os detidos.

Após as incursões, a Divisão de Ordem Pública organizou eventos para a mídia a fim de demonstrar sua capacidade e para assegurar ao povo iraquiano que a Polícia Especial estava ali para protegê-los dos insurretos. Apesar de durar apenas uma semana, a ação teve um efeito impressionante pela rapidez com a qual a Divisão de Ordem Pública organizou eventos

eficazes com a mídia. As forças convencionais, dependentes de uma aprovação altamente centralizada de temas e mensagens, nem sempre são capazes de explorar um êxito tático. A condução de eventos com a mídia durante vários dias seguidos, permitiu que a Polícia Especial mantivesse o êxito de sua operação publicado nos noticiários locais e internacionais por tempo suficiente para reforçar as mensagens essenciais da Divisão de Ordem Pública.

A mobilidade operacional. A Polícia Especial Iraquiana é uma força nacional destinada para operar em qualquer parte do Iraque. Ela tem atuado em Bagdá, Fallujah, Mosul, Ramadi, Tal Afar e Samarra. Ela adquiriu um nível de agilidade operacional impossível de ser alcançado por outras forças mais convencionais. E irão melhorar ainda mais. Para a Operação *Knockout*, a Divisão de Ordem Pública e as unidades de comando ainda não haviam recebido todo o seu carregamento de viaturas com combustível, ambulâncias e viaturas de transporte de pessoal. Felizmente, as distâncias percorridas e a duração do ataque foram curtas, de forma que a falta de viaturas para a mobilidade operacional não causou problema. Mesmo assim, isso deve ser corrigido para que todas as capacidades ímpares da unidade possam ser utilizadas completamente.

A Divisão de Ordem Pública aumentou a sua mobilidade operacional ao construir uma viatura de comando e controle (C2) móvel, usada pelo Comandante da Divisão como um posto de comando de assalto. A conectividade das comunicações táticas da Polícia Especial Iraquiana com as brigadas e batalhões, as comunicações operacionais com o Centro de Comando Nacional do Ministério do Interior e o QG da Divisão e os computadores portáteis para melhor acompanhamento do combate permitiram ao Comandante da Divisão exercer seu comando mesmo afastado do QG.

A Liderança das Forças de Segurança Iraquiana

A Operação *Knockout* é um excelente exemplo do que acontece quando as Forças de Segurança Iraquianas tomam a iniciativa. Os comandantes da Polícia Especial Iraquiana planejaram, prepararam e executaram a incursão conduzindo, logo

após, uma análise pós-ação. As equipes de transição da Polícia Especial também fizeram uso da missão como um veículo de adestramento, observando, provendo coordenação e assistência para a Coalizão, sempre que necessário.

Durante o adestramento para a Operação *Knockout*, a Equipe de Transição da Polícia Especial nível divisão comandada por Davis, concentrava-se no acompanhamento do combate pelo Comandante da Divisão no seu posto móvel e pelo QG da divisão na Base de Operação Avançada *Justice*. A Divisão de Ordem Pública conduziu várias reuniões para coordenar detalhadamente com a 3ª Equipe de Combate de Brigada/3ª Divisão de Infantaria e seus QG

A Polícia Especial Iraquiana demonstrou um aguçado entendimento dos fundamentos das operações de contra-insurreição, bem como da liderança, da disciplina e do adestramento necessário para executar essas operações. Demonstraram que são completamente capazes de liderar e executar ações de combate e de não combate das operações de contra-insurreição.

superiores, isto é, a 101ª Divisão Aerotransportada, para assegurar que o apoio da Coalizão (tais como, reação rápida e evacuação médica) estava integrado à operação. A Divisão de Ordem Pública comandou e executou a Operação *Knockout*. Em cada nível, as Equipes de Transição da Polícia Nacional acompanharam as unidades a elas designadas, observaram e asseguraram que as Forças da Coalizão tivessem conhecimento

da situação da operação. As Forças de Segurança Iraquianas estavam preparadas para pedir apoio à Coalizão, se necessário. A 3ª Equipe de Combate de Brigada executou uma incursão pequena e paralela para reforçar a operação da Polícia Especial Iraquiana e para prover forças de reação rápida e evacuação médica em serviço. Sem dúvida alguma, a Operação *Knockout* foi um golpe operacional bem-sucedido executado pelas unidades iraquianas.

A análise pós-ação foi conduzida, em sua totalidade, pela cadeia de comando da Polícia Especial Iraquiana, a qual empregou o processo de revisão para reforçar as lições aprendidas e o adestramento em todos os escalões, do batalhão até a divisão. Essa análise foi muito concorrida, com a participação do Ministério do Interior, da Força Multinacional-Iraque/Comando Multinacional-Iraque, da 101ª Divisão e do Comando Multinacional de Transição de Segurança-Iraque. Sem dúvida alguma, a Polícia Especial Iraquiana estava na liderança.

A Caminho da Vitória

Nas contra-insurreições do século XXI uma única operação não é capaz de vencer a guerra nem mudar o rumo do conflito. No entanto, a Operação *Knockout* é um marco positivo no desenvolvimento das Forças de Segurança Iraquianas. A Polícia Especial Iraquiana demonstrou um aguçado entendimento dos fundamentos das operações de contra-insurreição, bem como da liderança, da disciplina e do adestramento necessário para executar essas operações. Demonstraram que são completamente capazes de liderar e executar ações de combate e de não combate das operações de contra-insurreição. Ao conduzirem uma operação inovadora e eficaz, elas criaram muitos problemas para os terroristas e insurretos. A Operação *Knockout* demonstrou acima de tudo que o Iraque se encontra no caminho certo para derrotar os insurretos e assegurar seu futuro como um estado democrático. **MR**

O Coronel James K. Greer é o Chefe de Estado-Maior do Comando Multinacional de Transição de Segurança. Possui os títulos de Bacharel pela Academia Militar dos EUA e o de Mestre pela Long Island University. Coursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA e a Escola Nacional de Guerra. Desempenhou várias missões de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Bósnia, Alemanha, Egito e Iraque.